

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ANAIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRETOR

RODOLFO GARCIA

*Litterarum seu librorum
negotium concludimus hominis
esse vitam.*

(Philobiblion, Cap. XVI).



1942

VOLUME LXIV

SUMÁRIO

Dr. Vicente Chermont de Miranda — *Estudos sobre o Nhêngatú*. Rodolfo Garcia — *Exotismos franceses originários da Língua Tupi*. — Rodolfo Garcia — *Nomes de parentesco na Língua Tupi*. — *As cartas do P. David Fáy e a sua biografia* — Tradução do húngaro e do latim, por Paulo Ronal. — A Biblioteca Nacional em 1942. Relatório da Diretoria.

1944

IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL

RODOLFO GARCIA

NOMES DE PARENTESCO EM
LÍNGUA TUPÍ

Extraído de volume digitalizado pela Biblioteca Nacional do Rio.
Disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú:
http://biblio.etnolinguistica.org/garcia_1944_nomes

EXPLICAÇÃO

Frei Vicente do Salvador, louvando a língua dos indígenas em sua *História do Brasil*, foi quem primeiro observou a copiosidade de seus termos para distinguir os diversos graus de parentesco:

“É language mui compendioso, e de alguns vocábulos mais abundante que o nosso portuguez, porque nós a todos os irmãos chamamos irmãos, e a todos os tios, tios, mas elles ao irmão mais velho chamam de uma maneira, aos mais de outra; o tio irmão do pai tem um nome, e o tio irmão da mãe outro, e alguns vocábulos têm de que não usam senão as fêmeas, e outros que não servem senão aos machos”. (1)

A observação peca por demais restrita. Para exprimir tôda a verdade do fato, deveria referir-se não só ao português, mas à generalidade dos idiomas cultos; teria de estender-se não apenas à linguagem dos índios com quem o autor tratou, mas à maior parte das línguas conhecidas da América.

Existe realmente, nesse particular, nas chamadas línguas de flexão, maior pobreza vocabular do que nas línguas americanas, cuja evolução morfológica estacionou na fase da aglutinação. Naquelas a simples desinência basta, na maioria dos casos, para mostrar as várias gradações de parentesco ou aliança; nestas há de recorrer-se a radicais diferentes, quando se tem de determinar a posição exata do indivíduo sobre as coordenadas familiares. A indicação de sexo, a diferença de idade, o grau de consangüinidade ou de aliança, a circunstância serem vivos ou mortos os parentes, todas essas modalidades se expressam por termos próprios, e não por variações flexionais, ou por perifrases complicadas, como acontece nos idiomas cultos. É de ver que não se pretende, no estado atual dos conhecimentos linguísticos do continente, generalizar o conceito a todas as línguas americanas. O sábio Raoul de La

(1) Frei Vicente do Salvador ~ *História do Brasil*, págs. 53. 3.^a edição.

Grasserie, em comunicação à Sociedade dos Americanistas de Paris, chamou há tempos a atenção dos etnólogos para esse caso curioso, tratando das línguas da família Salish, da Columbia britânica, em cinco dialetos distintos (2). Nessa interessante nota oferece o autor excelente modelo para o exame da questão, o qual pode servir para o estudo dos nomes de parentesco no grupo tupí-guaraní, que é historicamente o mais importante da etnografia brasileira. Não é tarefa difícil, porque os primeiros jesuitas, levados pela necessidade da catequese, os casos de confissionário, os impedimentos do matrimônio, principalmente, tiveram de esmiuçar o assunto, e chegaram a formar catálogos dequeles nomes, que juntaram aos catecismos de doutrina cristã, entre os quais ocupa o primeiro lugar o *Catecismo Brasilico* do Padre Antônio de Araujo, emendado em segunda impressão pelo Padre Bartolomeu de Leam.

Do Padre Joseph de Anchieta é a *Informação dos casamentos dos índios do Brasil*, que Varnhagen descobriu na Biblioteca Eborense e publicou em 1846 na *Revista do Instituto Histórico*, na qual as relações de sexo, de consangüinidade e de afinidade aparecem perfeitamente explicadas.

As gramáticas de Anchieta e de Luiz Figueira, o *Diccionario Brasiliano e Portuguez* e o *Vocabulario da Conquista Espiritual*, de Baptista Caetano de Almeida Nogueira, fornecem igualmente sobre o tema indicações valiosas, que são aproveitadas no glossário a seguir. Sobretudo vai ser o *Catálogo dos nomes de parentesco que há entre os Brasis* do Padre Araujo — o mais completo que existe no gênero — o roteiro principal deste estudo.

A forma grafica dos nomes é a desse *Catálogo* que se aproxima da de Figueira e se afasta da de Anchieta, como se faz notar nos respectivos lugares. Isso, aliás, não altera essencialmente a feição das palavras, que são reconhecíveis sem maior dificuldade.

OBRAS CITADAS

Catecismo Brasilico de Doutrina Christã, com o Ceremonial dos Sacramentos, dos mais actos Parochiaes. Composto

(2) Raoul de La Grasserie — *Renseignements sur les noms de parenté dans plusieurs langues américaines*, in *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, N. S., t. II, n. 2, págs. 322 e 338, Paris, 1905.

por Padres Douros da Companhia de Jesus, aperfeiçoado, & dado a luz pelo Padre Antonio de Araujo, da mesma Companhia. Emendado nesta segunda impressão pelo Padre Bertholameu de Leam, da mesma Companhia, Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. M. DC. LXXXVI. Com tôdas as licenças necessarias. — Edição fascimular por Julio Platzmann. Leipzig, B.G. Teubner. 1898. — Às ps. 267/274 trás o *Catalogo dos nomes de parentesco que há entre os Brasis*.

Arte de Grammatica da Lingua mais usada na costa do Brasil. Feita pelo padre Joseph de Anchieta, da Companhia de Iesv. — Com licença do Ordinário & do Prepósito Geral de Companhia de Iesv. — Em Coimbra por Antonio de Mariz. 1595.

Arte de Grammatica da Lingua Brasilica do p. Luiz Figueira, Theologo da Companhia de Jesus. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes. Na Rua da Figueira. Anno 1687. Com tôdas as licenças necessárias .

Informação dos casamentos dos indios do Brasil, pelo padre José d'Anchieta. — *Revista trimestral de Historia e Geographia, ou Jornal do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro*, tomo VII, ps. 254/262. Rio de Janeiro, 1846.

Diccionario Portuguez e Brasiliano. Lisboa, na Officina Patriarcal. Anno M.DCC.XCV. Com licença. Segunda parte por Julio Platzmann, Leipzig, B.G. Teubner, 1896.

Batista Caetano de Almeida Nogueira. *Vocabulário das palavras guaranis usadas pelo traductor da "Conquista Espiritual"*, do Padre A. Ruiz de Montoya. — *Anais de Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VII, Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1879.

GLOSSÁRIO

- a b á , homem, gente, pessoa; o homem, o ser humano; homem, macho. — Batista Caetano, *Vocabulário*, 15.
- a b a í b a , namorado, mas não em má parte. *Nde raiyra abai-ba*, o namorado de vossa (aliás tua) filha. — Araujo, *Catecismo*, 267.
- a c y , pedaço, porção, cortado, separado; irmão: *xe a cy*, me nasce pegado, me nasceu junto. Usa-se vulgarmente pelo irmão e irmã carnal uterinos,
- a c y c o ê r a (mais usado que *acy*, com o sufixo de pretérito *coêra*), que foi cortado, separado: irmão e irmã *ut supra*.
- a í , minha mãe: usa-se nêsse sentido, sem necessidade do possessivo *xe*, assim *ai eiori*, vinde cá minha mãe. Araújo. *Catecismo*, 268.
- a i x é , tia, irmã ou prima do pai; *xe aixé*: assim chamava o varão e a fêmea a irmã ou prima do seu pai. Araujo, *Catecismo*, 268.
- a i x ô , veja *tayxô*, que é sogra do homem. — *Diccionario Brasileiro*, 89.
- a m u , prima da mulher, irmã da fêmea. *Diccionario Brasileiro*, 90.
- a n â m a , parente, parentela. De *ar* pegar, vê-se *yar* ser pegado, com o prefixo: assim como ha *no* = *ro* pref., não será extranho *n* = *r* em *rar*. Batista Caetano, *Vocabulário*, 33.
- a n â m a ç á b a , parentesco. *Diccionario Brasileiro*, 90.
- a n â ç a m a - e t á , parentela. *Diccionario Brasileiro*, 90.
- a p y á b a , homem, varão, macho de qualquer animal. De *apy* prepúcio, *ab* cortar: circunciso, aquele que tem testículos. Batista Caetano, *Vocabulário*, 40.
- a r y i a , avó, mãe do pai ou da mãe.

- c a m b y ç á r a , ama que cria, ama de leite.
- c e m e r i c ô - p o t a ç á b a , esposado. *Diccionario Brasileiro*, 99.
- c e m û , o mesmo que *mû*.
- c e n o n d ê - g o á r a , antecessor, primogênito. *Diccionario Brasileiro*, 100.
- c e n o n d ê - g o á r a - e t á , antepassados. *Diccionario Brasileiro*, 101.
- c o a r a c y , sogro da mulher. *Diccionario Brasileiro*, 101.
- c ô i a , gêmeos *utriusque sexus*. De *côi* irmanar, igualar, emparelhar, ser par. Batista Caetano, *Vocabulario*, 74
O mesmo que *côigoêra*, levando êste o sufixo de pretérito.
- c ô i g o ê r a , veja *côia*.
- ç u g u a r a i y , namorado; o mesmo que *ixugoârai*. Figueira, *Arte*, 73.
- c u n h ã , mulher, fêmea.
- c u n h ã - c o á r a - e y m a , veja *cunhã-tem*.
- c u n h ã i b a , namorada, mas não em má parte.
- c u n h ã - i m ê n a - m o m o x i c á r a , mulher adúltera. *Diccionario Brasileiro*, 104.
- c u n h ã - m e m b y r a , sobrinha do homem.
- c u n h ã - m ê n a , parenta por afinidade.
- c u n h ã - m e n d a ç á r a , mulher casada. *Diccionario Brasileiro*, 105.
- c u n h ã - m e n d a ç á r a - e y m a , mulher solteira. *Diccionario Brasileiro*, 105.
- c u n h ã - m u c ú , moça donzela. *Diccionario Brasileiro*, 105.
— Veja *cunhã-tem*.
- c u n h ã - t é m , mulher tenra, moça donzela. O mesmo que *cunhã-mucú* e *cunhã-coaára-eyma*.
- c y , mãe natural do varão e da fêmea; mãe, fonte, origem manancial. *xe-cy*, tenho mãe. Figueira, *Arte*, 67.
- c y m ê n a , padrasto do varão e da fêmea, marido da mãe.
De *cy* mãe, *mêna* marido.
- c y y q u i r a , tia, irmã menor da mãe do homem. De *cyy* tia, *quira* tenra. Batista Caetano, *Vocabulario*, 93.
- c y y r a , tia, irmã de mãe da fêmea e do varão, e também madrastra
- i e t i p e m ê n a , marido da sobrinha do varão, por ser casado com filha de sua irmã, ou com prima do varão,

que seja filha de sua tia. — Os índios respeitavam as filhas dos irmãos, ás quais chamavam filhas, e nessa conta as tinham. Assim explica Anchieta. *Informação*, 259: "...neque fornicarie as conhecem, porque têm para si que o parentesco verdadeiro vem por parte dos pais, que são os agentes; e que as mães não são mais que uns sacos, em respeito dos pais, em que se criam as crianças..."

i e t i p ê r a, sobrinha do varão, filha de sua irmã, ou prima do varão, filha de sua tia. — Delas usavam os índios *ad copulam*, sem nenhum pejo. "E por esta causa os padres as casam agora com seus tios, irmãos das mães, se as partes são contesntes, pelo poder que têm de dispensar com êles, o qual até agora se não fez com sobrinho filho de irmão, nem ainda em outros grâus mais afastados que vem pela linha dos pais, porque entre os índios se tem isto por muito estranho" — Anchieta, *Infofrmação*, 160.

i m ê n a - p o t a ç á b a, esposada, noiva. *Diccionario Brasileiro*, 109.

k e v i r a, veja *kibyra*.

k y b y r a, irmão uterino, ou primo da fêmea sómente. *Diccionario Brasileiro*, 119, *kevira*.

k y b y k y r a, irmão, ou primo mais moço da fêmea, porém mais moço não só a seu respeito, senão de todos os mais irmãos.

m a r ã n ô g á r a, parente, parentela.

m a y a n g á b a, madrinha do macho, e fêmea. *Diccionario Brasileiro*, 121.

m e m b y c u n h ã, sobrinha da fêmea, se é filha de qualquer de suas irmãs. Também significa a enteada da da fêmea.

m e m b y r a, filho ou filha natural da fêmea; filho em relação à mulher: *xe membyra*, o gerado de mim. *Batista Caetano*, *Vocabulário*, 265. Pelo uso passou a ser também o afilhado de pia da fêmea, ou a afilhada. *Comp. membyra-angába*.

m e m b y r a - a n g á b a, enteado ou enteada, e depois da catequese o afilhado ou afilhada. Literalmente figura ou imagem do filho.

m e m b y r a - t a y c ê, sobrinho da fêmea.

- m e m b y r a t y , nora da fêmea, mulher de seu filho ou sobrinho; ajuntada ao filho. Batista Caetano, *Vocabulário*, 265. Também se diz *membyraty*.
- m e m b y t a t y , veja *membyraty*.
- m ê n a , marido legítimo da mulher.
- m e n d a ç á b a , casamento. *Diccionario Brasileiro*, 123.
- m e n d a ç á r a , casado, casada. *Diccionario Brasileiro*, 123.
- m e n d a ç á r a y m a , solteira. *Diccionario Brasileiro*, 123.
- m e n d ú b a , pai do marido, sogro da fêmea; *menúba*. Anchieta, *Arte*, 90.
- m e n d y , sogra da fêmea, mãe do marido.
- m e n d y r â m a , noivo, noiva, o que vai casar.
- m e n i b y r a , cunhado da fêmea, irmão mais moço de seu marido.
- m e n ú b a , veja *menduba*.
- m ù , aliado, coligado, aparentado; tanto significa parentesco, como a pessoa da mesma geração. Veja *cemũ*.
- n h e m ô i a , comborça da fêmea, manceba de seu marido; duas ou mais mulheres de um só homem; comborços, os homens que co-habitam com a mesma mulher. Batista Caetano, *Vocabulário*, 330.
- p a y a n g á b a , padrinho de homem e mulher. *Diccionario Brasileiro*, 143.
- p ê n g a , sobrinho da fêmea, primeiro filho de seu irmão.
- p ê n g a t y , mulher do sobrinho da mulher.
- p e û m a , genro da fêmea, marido de sua filha, ou de sua sobrinha.
- p i r a t y , manceba de qualquer homem.
- p y k y y m ê n a , cunhado da fêmea, marido de sua irmã mais moça, ou da prima ou sobrinha mais moça da fêmea.
- p y k y y r a , irmã mais moça da fêmea, ou sua prima ou sobrinha mais moças em idade.
- t a i y m ê n a , genro do varão, ou o marido da sobrinha do varão, filha de seu irmão, ou marido da filha do primo varão.
- t a i y r a , filha do varão, ou sobrinha do varão, ou de seu irmão, ou de seu primo. Figueira, *Arte*, 75.
- t a m u y à , veja *tayia*.
- t a m y i a , veja *tayia*.
- t a m y i p a g o â m a , antepassados, assim do homem como da mulher; *xeramyipagoâma*, meus avós, Araújo,

Catecismo, 271; *aico xeramyia recóbo*, vivo pelos costumes de meus avós, Figueira, *Arte*, 7.

t a t i ú b a, sogro do homem. Batista Caetano, *Vocabulário*, 489. Também *tatúba* e *tatuúba*.

t a t ú b a, veja *tatiúba*.

t a t u ú b a, veja *tatiúba*. Anchieta, *Arte*, 13.

t a t y, nora, mulher do ilho. Batista Caetano, *Vocabulário*, 489.

t a y c ê, parente da geração, ou nação da fêmea; parente varão (em relação à mulher). Batista Caetano, *Vocabulário*, 475.

t a y i a, avô varão do varão e da fêmea. Anchieta, *Arte*, 13, *tamuya*; Figueira, *Arte*, 75, *tamyia*.

t a y r a, filho natural do irmão; sobrinho, filho do irmão ou primo do varão; *xeryir*, tenho sobrinhos por parte minhas irmãs. Figueira, *Arte*, 38. — A segunda pessoa da Santíssima Trindade. Baptista Caetano, *Vocabulário*, 490.

t a y r a - a n g á b a, enteado, posteriormente afilhado do homem.

t a y r a t y, nora do varão, ou a mulher de seu sobrinho filho de irmão. O mesmo *taytaty*.

t a y r y p y, filho primeiro, primogênito. Batista Caetano, *Vocabulário*, 476.

t a y t a t y, veja *tayraty*.

t a y x ô, sogra do varão. Anchieta, *Arte*, 13.

t a y y a m ê n a, genro do homem; ainda *tayycamêna*. Batista Caetano, *Vocabulário*, 491.

t a y y c a m ê n a, veja *tayyamêna*.

t a y y m ê n a, marido da filha, genro (do homem). Baptista Caetano, *Vocabulário*, 491.

t e i n d i r a, veja *tendyra*.

t e k y y r a, veja *tykyyra*.

t e m i a r i r ô, neto ou neta da fêmea.

t e m i m i n ô, neto ou neta do varão.

t e m i r e c ô, a mulher legítima do varão; literalmente, aquilo que se tem, o que é tido, conduzido, mantido. Batista Caetano, *Vocabulário*, 506. — Assim também chamavam os índios as contrárias que tomavam na guerra, com as quais se amancebavam; do mesmo modo se

denominavam as mancebas índias dos portugueses, e com este título lh'as davam os pais e irmãos àqueles que iam a resgatar às suas terras.

temirecô-etê, uxor vera. Escreveu Anchieta, *Informação*, 258: "... creio que tomaram (o nome) dos padres, que lhes queriam (aos índios) dar a entender a perpetuidade do matrimônio, e qual é a mulher legítima, porque dêste vocábulo *etê*, que quer dizer legítimo, usam êles nas cousas naturaes da sua terra..."

temirecô-membyra, filho da mulher legítima.

temirecô-pykryra, cunhada no varão, irmã mais moça de sua mulher.

temirecô-ykêra, cunhada do varão, irmã mais velha de sua mulher.

tendyra, irmã ou prima do varão. Anchieta. *Arte*, 15, *teindira*, irmã.

tibira, veja *tybyra*.

tiquêra, veja *tykêra*.

tiquiira, veja *tykyyra*.

toaçába, compadre e comadre de pia.

tobaiára, cunhado do varão, o irmão ou primo de sua mulher. Também significa contrário.

tuba, pai natural, assim do macho, como da fêmea. Com o mesmo nome também significam o tio do varão, ou seja o irmão ou primo de seu pai, ou o tio irmão ou primo da fêmea; pai e seu pai. Figueira, *Arte*, 67, *xerúba*, meu pai, mudado o *t* em *r* na composição.

tubaty, madrastra, companheira do pai.

tubetá, pais, os avós, os antepassados, os ascendentes.

tubetê, pai verdadeiro, legítimo.

tubeymbae, sem pai, órfão de pai. Batista Caetano, *Vocabulário*, 539.

tutira, veja *tutyra*.

tutyra, tio irmão da mãe, ou primo da mãe, assim do varão como da fêmea; também os filhos da irmã chamam o mesmo aos filhos de seu tio irmão de sua mãe *utriusque sexus*. Literalmente, para Batista Caetano, *Vocabulário*, 546, *tutyra* devia ser tio paterno, O mesmo que *tubyra*. Figueira, *Arte*, 77, *tutira*.

- t u t y r a i , primo, prima, primos e parentes em geral. Batista Caetano, *Vocabulário*, 546.
- t y b y k y r a , irmão mais moço de todos que tem o varão, o caçula.
- t y b y r a , irmão mais moço do varão. Anchieta, *Arte*, 13, irmão menor.
- t y k e m ê n a , cunhado da fêmea, marido da irmã mais velha; também marido da prima ou da sobrinha da fêmea, estas mais velhas em idade do que ela. Veja *ukei-mêna*.
- t y k ê r a , irmã mais velha da fêmea; a prima da fêmea, se é mais velha. Anchieta, *Arte*, 13, *tiquêra*, irmã maior da fêmea; Figueira, *Arte*, 75, *idem*.
- t y k y y r a , irmão mais velho do varão, primo do varão mais velho que êle, se é filho de irmão de seu pai. Também *tekyyra*. — Anchieta, *Arte*, 13, *tiquiira*, irmão maior.
- t y k y y r a t y , cunhada do varão, primeira mulher de seu irmão mais velho.
- u k e i , cunhada da fêmea, mulher de seu irmão ou primo, filho do tio materno; também as mulheres de dois irmãos assim se chamam entre si.
- u k e i - m ê n a , o marido da cunhada da fêmea, ou seja o irmão casado de seu marido; e porque a mulher do primo é *ukei* (como se disse), *ukei-mêna* é também o primo da fêmea, sendo casado, e filho do tio materno da fêmea. Veja *tykemêna*.
- y o a i r é , sobrinho, filhos uns dos outros. Batista Caetano, *Vocabulário*, 593.
- y r a , sobrinho, filho da irmã do varão; também o primo filho da tia, ou do tio irmão do pai do varão; juntamente o tio filho da avó do varão. Também se toma pelo enteado do varão.
- y r a t y , a mulher dos precedentes, a saber: mulher do sobrinho do varão, ou do primo filho do tio, ou do tio filho da avó do varão.